

Os Caminhos da TV no RN: uma análise do conhecimento existente sobre a história da TV potiguar¹

Luciana Salviano Marques da SILVA²
Valquiria KNEIPP³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar e discutir o conhecimento existente sobre a história das emissoras de televisão no Rio Grande do Norte, baseado na proposta de Ferreira (2002) sobre o “estado da arte” ou “do conhecimento”. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e videográfica. A falta de uma obra com o registro e a compilação de informações relativas às emissoras de televisão no RN impulsionaram esta pesquisa, com o intuito de iniciar uma reflexão sobre esta mídia. Ao final foi possível considerar que o processo de implantação da televisão no RN esteve sempre atrelado aos políticos, que por meio de barganhas conseguiram as concessões das emissoras de TV.

PALAVRAS-CHAVE: “estado da arte”; Televisão; Trajetória; RN

1. Introdução

O presente artigo é um recorte da pesquisa sobre a trajetória da televisão no Rio Grande do Norte, como ela se desenvolveu e qual o caminho percorrido até chegar aos dias de hoje. Esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento baseado na proposta de Ferreira (2002) sobre o “estado da arte” ou “do conhecimento” para mapear e discutir o percurso de implantação das emissoras de televisão no Estado do Rio Grande do Norte. O trabalho é em parte fruto do projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de junho de 2014 até junho de 2016.

2. Os Primórdios da TV no RN

Para realizar a pesquisa, inicialmente partiu-se do estado da arte, com um levantamento de todo material disponível sobre as emissoras de televisão no Rio Grande do Norte em busca de uma cronologia da implantação de cada emissora. A partir destes dados houve a necessidade de uma pesquisa documental, com o intuito de levantar as

¹ Trabalho apresentado ao IJ-4 Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016

² Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRN, e-mail: lu_salviano@yahoo.com.br

³ Orientadora do Trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da UFRN, e-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br

datas específicas das respectivas concessões de funcionamento de cada emissora de televisão do Rio Grande do Norte. Num segundo momento as pesquisas bibliográficas puderam apontar efetivamente o estado da arte da pesquisa sobre televisão no Estado.

Num terceiro momento foram utilizados alguns princípios da história oral, com a elaboração de um projeto para cada uma das emissoras elencando um grupo de profissionais que trabalham ou trabalharam nas emissoras, para que os mesmos fossem entrevistados. As entrevistas seguiram os princípios norteadores da história oral, com a elaboração de um questionário, a ser respondido por todos os profissionais.

Por último, a partir de todas as informações coletadas tanto pela pesquisa documental, quanto pela bibliográfica e também pelas entrevistas, será realizada uma análise para tentar esclarecer o problema desta pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, como a própria Ferreira (2002) propõe para produção de um “estado da arte”. Este tipo de abordagem metodológica também se explica neste caso devido ao seu caráter retrospectivo vir ao encontro com as necessidades identificadas pela pesquisa.

Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002; p.2).

Os motivos que levaram a busca dos registros das emissoras potiguares estão relacionados com o campo de pesquisa da autora e também a falta de uma obra com o registro e a compilação de informações relativas às emissoras de televisão no RN. Com o intuito de iniciar uma reflexão sobre esta mídia que se faz tão presente na vida do cidadão potiguar.

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia⁴ do Governo Federal, em seu capítulo 1, que versa sobre a Televisão, o Rio Grande do Norte apresentou índices superiores à média nacional, em termos de horas diante da TV de segunda à sexta, “Os brasileiros assistem à televisão, em média, 4h31 por dia, de 2ª a 6ª-feira, e 4h14 nos finais de semana, sendo que a maior parte deles o faz todos os dias da semana (73%)” (PBM, 2014, 15). A média de horas assistidas de segunda a sexta no RN chega a 5h10.

As questões que se buscou responder foram: como ocorreu a implantação da televisão no Estado? Por que a primeira emissora, com produção local só foi

⁴ Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>

implantada em 1972? Com estes questionamentos buscar-se-á compreender o processo de implantação desta mídia tão importante e relevante para a população do Estado e, ainda, analisar as condições em que estas emissoras se desenvolveram ao longo dos anos.

A televisão foi implantada no Brasil em 1950, por Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, com a TV Tupi (inicialmente com o nome de PRF 3), na cidade de São Paulo. O país foi quarto no mundo a receber essa mídia e o primeiro da América Latina, mesmo com as pesquisas iniciais apontando a inviabilidade do projeto.

No Rio Grande do Norte houve um grande atraso para a chegada da televisão. A primeira emissora com produção local só chegou em 1972. Foram necessários 22 anos após a implantação da primeira emissora, para que o RN tivesse a sua primeira televisão local e regional. Depois só no final dos anos de 1980 foram instaladas outras emissoras. Inicialmente esta pesquisa pretende englobar apenas os canais de emissoras de sinal aberto no Estado, nesta primeira etapa do projeto.

A primeira emissora implantada no estado foi a Televisão Universitária, em dezembro de 1972, uma TV pública com a proposta de transmitir conteúdo educativo. A emissora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi criada inicialmente para atender ao projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) para ensino à distância nas redes de ensino básico e por isso sua produção consistia em teleaulas e programas educativos⁵. Além de pioneira no estado, a TVU, como é conhecida, é uma das mais antigas emissoras educativas do país, atrás da TV Universitária de Pernambuco, fundada em 1967⁶. Atualmente é afiliada à Rede Pública de Televisão e transmite basicamente a programação da TV Brasil.

Entretanto, o marco da história da televisão no estado é o surgimento da primeira televisão comercial do Rio Grande do Norte, a TV Ponta Negra, em 1987, que vem colocar o estado no cenário nacional e os potiguares começam a se ver na tela através dos telejornais.

⁵ Disponível em: <http://www.tvu.ufrn.br/navegacao/tvu/historia.php>.

⁶ Disponível em: <http://fndc.org.br/download/historia-da-televisao-publica-educativa/documentos/113765/arquivo/historiatveducativa.doc>.

As concessões, na época eram doadas pelo chefe do Executivo, no caso, João Batista Figueiredo, último presidente do regime militar (1964-1985). A concessão da TV Ponta Negra foi outorgada em 11 de janeiro de 1985.

A concessão da TV Ponta Negra foi doada pelo General Figueiredo ao então Senador Carlos Alberto de Sousa por serem grandes amigos e aliados políticos. No documentário “TV Ponta Negra: o início da TV comercial do RN”⁷ (BRANDÃO, ROCHA e SAYONARA, 2008), o jornalista Paulo Tarcísio relata que por ser de origem humilde, Carlos Alberto de Sousa era hostilizado e sentia que só seria respeitado e teria voz se tivesse seu próprio veículo de comunicação. Tarcísio relata que em uma conversa do senador com o presidente Figueiredo, contou seu sofrimento, “e o presidente lhe disse ‘entre em uma concessão que eu lhe dou um canal de televisão’”⁸.

Em seguida, Sousa conversou com Silvio Santos, que cedeu alguns equipamentos para o início das transmissões, e no dia 15 de março de 1987 a afiliada do SBT entrou no ar transmitindo ao vivo a posse do governador Geraldo Melo (BRANDÃO, ROCHA e SAYONARA, 2008).

Depois da afiliada do SBT, logo outros políticos entraram na corrida para ganhar uma concessão de televisão no Rio Grande do Norte. De acordo com Lima (2001, p.22), as concessões da TV Cabugi, afiliada da Rede Globo e a TV Tropical, afiliada da Manchete (inicialmente), cujos proprietários eram o ministro Aluisio Alves e o senador José Agripino Maia, respectivamente, foram outorgadas em 1986. Já a TV Potengi, pertencente ao ex-governador Geraldo Melo, teve sua concessão outorgada em 1988 para transmitir a programação da TV Bandeirantes.

No início, as condições eram precárias e fazer televisão era um desafio. No documentário “TV Ponta Negra: o início da TV comercial no RN” (BRANDÃO, ROCHA e SAYONARA, 2008) Micarla de Sousa, filha de Carlos Alberto de Sousa, relembra as dificuldades do início: “o estúdio media dois por dois, era uma coisa mínima”, além disso, fala também de como foi criado o cenário para o primeiro programa ‘O povo na TV’, apresentado por Paulo Tarcísio. “O cenógrafo havia se

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-YCmvTEDpcE> e <https://www.youtube.com/watch?v=e-ldWluGPxo>

⁸ Transcrito do vídeo “TV Ponta Negra: o início da TV comercial no RN” aos 8’30. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-YCmvTEDpcE>

recusado a entregar o cenário porque o espaço era muito pequeno... e meu pai falou ‘onde tem jornal?’⁹, e foi assim, com jornais colados na parede e letreiro pintado de tinta vermelha que estreou o primeiro programa da televisão potiguar, um programa de denúncia e conteúdo policial.

O primeiro telejornal foi o Jornal da Cidade e a falta de recursos acabava limitando sua produção. O diretor executivo da TV Ponta Negra, Bosco Afonso, relata que “era uma espécie de jornal falado porque não tínhamos recursos para ir para a rua com a equipe”¹⁰. Ele conta ainda que o jornal ia ao ar por volta das 18h30, durava trinta minutos e tinha dois apresentadores que narravam as notícias do dia.

Na TV Cabugi (atual InterTV Cabugi), afiliada da Rede Globo, a situação era diferente. A jornalista Ana Luiza Câmara, em entrevista para esta pesquisa¹¹, contou que a emissora possuía sete equipes de reportagem, compostas por repórter, cinegrafista, motorista e operador de VT. Ela conta ainda que “tudo seguiu a cartilha da Globo”, com profissionais vindos de Recife, a OPJ (Operação Portátil de Jornalismo) mostrava como deveria ser o funcionamento da TV. “Eles estavam abrindo muitas afiliadas e já tinham uma equipe pronta pra ir treinar”, completa.

Apesar de situações distintas, todas as emissoras comerciais que tiveram início no final da década de 1980 (TV Ponta Negra, TV Cabugi e TV Tropical), evoluíram, conquistaram seu espaço e ainda hoje transmitem a sua programação aos lares de milhares de potiguares. Nesta etapa da pesquisa o foco ficará nesta primeira fase de implantação das primeiras emissoras e seguirá a ordem cronológica. Posteriormente a pesquisa poderá ter desdobramentos e ampliar para as outras modalidades de TV como a cabo e via internet. Na sequência um quadro com a cronologia da chegada das emissoras no Rio Grande do Norte:

Quadro 1 – Cronologia da TV no RN

CRONOLOGIA	EMISSORA	REPETIDORA	DATA DA CONCESSÃO
-------------------	-----------------	-------------------	--------------------------

⁹ Transcrito do vídeo “TV Ponta Negra: o início da TV comercial no RN” parte 2 ao 01’39. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e-ldWluGPxo>>

¹⁰ Transcrito do vídeo “TV Ponta Negra: o início da TV comercial no RN” parte 2 aos 03’19. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e-ldWluGPxo>>

¹¹ Entrevista concedida à bolsista Luciana Salviano Marques da Silva em 29 de outubro de 2014.

1ª	TVU	TV Brasil	DECRETO Nº 71.464 - DE 1º DE DEZEMBRO DE 1972
2ª	TV PONTA NEGRA	SBT	DECRETO Nº 90.809, DE 11 DE JANEIRO DE 1985
3ª	TV CABUGI	GLOBO	DECRETO Nº 93.794, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1986
4ª	TV TROPICAL	MANCHETE RECORD	DECRETO Nº 93.793, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1986
5ª	TV POTENGI BAND NATAL/	BANDEIRANT ES	DECRETO No 96.811, DE 28 DE SETEMBRO DE 1988

Elaborado pelas autoras

3. A TV Potiguar - um “estado da arte” ou “do conhecimento”

Trabalhos acadêmicos específicos sobre trajetória, história ou memória da televisão no Rio Grande do Norte não foram encontrados. Por isso, temas que envolvessem as emissoras ou que versassem sobre a radiodifusão no Estado foram investigados. Em termos de teses de doutorado, numa busca ao banco de teses e dissertações da CAPES, com as palavras TV e RN foram encontradas duas teses: de Accioly (2012)¹² e de Souza (2009)¹³, ambas desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN.

A tese apresentada por Accioly (2012) propõem-se a investigar a contribuição que Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (TVU RN) oferece a democratização da informação e a difusão de conhecimento científico produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a partir da própria percepção

¹² **Televisão universitária do RN (TVU):** contribuições para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico.

¹³ **Uma conversa na escola:** o diálogo e a mídia.

dos alunos da instituição. Ao longo da pesquisa observa-se que TVU é apresentada como um espaço público propício ao debate das questões que envolvem o ensino superior. O instrumental metodológico compôs-se de entrevista e análise de conteúdo, sendo identificada como uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo. O destaque da pesquisa para este levantamento encontra-se no terceiro capítulo (TV UNIVERSITÁRIA NO RN), onde a autora discute os conceitos de televisão universitária, por meios de autores como Porcello (2002), Priolli (2008), Magalhães (2008), Ramalho (2006), Souza (2009). Depois a autora apresenta um breve histórico da televisão universitária no Rio Grande do Norte, baseado em entrevistas com a descrição dos programas produzidos pela emissora. O capítulo prossegue com uma discussão sobre o conceito de televisão educativa no Brasil, tendo como base a Constituição brasileira, o código brasileiro de telecomunicação, e autores como Bucci (2000), Fradkin (2003), Pretto (1996), Carneiro (1999), Andrade (2005), entre outros. Na sequência, a autora apresenta uma reflexão sobre o que poder uma televisão pública, com base em autores como Lima (2010), Bucci (2011), Valente (2009), entre outros. Adotando para a pesquisa uma proposta híbrida: “a TVU RN uma TV educativa e pública, pois a televisão no Brasil, assim como o rádio e outros meios de comunicação é uma concessão do Estado, e portanto, um serviço público” (ACCIOLY, 2012; p. 101). O capítulo é encerrado com alguns enfoques teóricos sobre televisão, como Adorno e Horkheimer (1985), Mc Luhan (1996) e Eco (2000), entre outros. A pesquisa constatou que a maioria dos alunos considera que a TVU RN contribui para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido na Universidade, “e, ainda despertar o interesse de uma parte da comunidade acadêmica, mesmo assim não tornou ainda objeto de interesse de toda a academia” (ACCIOLY, 2012, p.8).

A segunda tese encontrada de Souza (2009) trata da mídia televisiva, mas não é possível estabelecer uma relação de proximidades com esta pesquisa, porque a autora parte do diálogo como condição essencial para a plena efetivação da comunicação. A autora, por lado se apropria da proposta de diálogo de Paulo Freire para “pensar com”, e por outro lado compreende a mídia como meio técnico de informação e expressão está difundida na sociedade como sinônimo de meios de comunicação. A partir desta dualidade proposta, a autora busca verificar se a mídia possibilita o diálogo, no seio do conceito de comunicação freirerano. Para tanto ela se apropria de elementos da etnometodologia, como análise de conversação e a reflexividade. Através de

experiências com a mídia em ambientes educacionais, a autora corrobora as ideias de Paulo Freire e afirma, “a mediação feita pelo mundo e buscando um viés para a utilização da mídia no sentido de proporcionar uma educação mais dialógica” (SOUZA, 2009; p.8).

Em termos de dissertações de mestrado foram encontradas quatro pesquisas: Rezende (2012), Filho (2011), Ribeiro (2012), e Vasconcelos (2016).

A primeira pesquisa realizou um estudo acerca do telejornal “Jornal do Dia” da TV Ponta Negra, afiliada à Rede SBT de televisão e com sede em Natal/Rio Grande do Norte. O principal objetivo consistiu em examinar, de uma perspectiva crítica, o comportamento da seção política do referido telejornal respeitante à cobertura que vem efetuado acerca dos acontecimentos políticos do estado. “Detalhadamente, interessa-nos identificar os possíveis pressupostos ideológicos construídos por seu quadro político, referentes não só aos políticos, partidos e principais instituições políticas do estado (casas legislativas, executivos e demais órgãos da administração pública), mas também à movimentação político-partidária no que tange ao âmbito estadual e municipal do RN”. O instrumental metodológico optou-se pelo uso da Hermenêutica de Profundidade (HP) proposta por Thompson (2007). Considerou-se a compreensão e a interpretação das notícias cotidianamente “teleplasmadas” (SARTORI, 2001).

A segunda dissertação teve como finalidade refletir sobre o cotidiano vicentino e suas práticas de sociabilidade nos primeiros anos da presença da televisão na cidade de São Vicente (RN), a partir das memórias dos protagonistas que presenciaram a inserção dos primeiros aparelhos de TV nos inícios da década de 1970. A pesquisa buscou compreender as mudanças mais significativas no cotidiano vicentino impulsionadas pela chegada da TV em algumas residências particulares. A pesquisa baseou-se em memória oral como metodologia principal, no intuito de interpretar as memórias narradas pelas pessoas. Na pesquisa de campo foram utilizadas entrevistas em profundidade, visto que as narrativas dos entrevistados constituem o foco da pesquisa. O estudo observou a TV como uma mediadora essencial para a interação dos sujeitos no campo social, e também para o desvendamento de sua relação com as rotinas diárias dos vicentinos, alicerçadas em conjunturas e simbologias que regularam a conduta e reordenaram as práticas sociais e de sociabilidades desses sujeitos.

A terceira, de Vasconcelos (2016), com o título “O Transbordamento da mídia televisiva: uma análise do uso do VC no RNTV no telejornalismo”. A autora analisou as

estratégias e inovações empregadas para garantir o interesse do público. A partir de fundamentos teóricos e conceituais baseados em autores como Renó e Flores, Sclar, Shirky e Sodré. O instrumental metodológico compôs-se por observação participante e entrevista, caracterizando-se como um estudo de caso. Verificou-se como se dá a seleção do público participante. A autora identificou a presença do fenômeno denominado “transbordamento” e, ainda, a inexistência de núcleo especializado em participação para intermediar essas falas.

Entre os trabalhos de graduação foram identificadas seis trabalhos, sendo cinco monografias e um TCC - Documentário. A primeira de autoria de Rocha (1990)¹⁴ teve como o objetivo de alisar a produção local, e mostrar a opinião do telespectador e de profissionais de comunicação, a pesquisa contou com entrevistas e se propôs a fazer análises das emissoras comerciais do RN. Na primeira parte foi realizada uma breve apresentação das emissoras do estado, revelando que a primeira TV comercial chegou a Natal somente em 1987, ou seja, dezoito anos depois da primeira emissora (TVU), que é de caráter universitário. Inaugurada no dia 15 de agosto de 1987, a primeira emissora de TV comercial retransmite o sinal do Sistema Brasileiro de Televisão. Outras emissoras são mencionadas (TV Tropical, TV Ponta Negra e TV Potengi) sem uma efetiva cronologia das mesmas. Na segunda parte, a autora apresenta alguns aspectos profissionais e técnicos das emissoras do RN. Na terceira parte do trabalho, autora faz análise da programação local das emissoras comerciais, com certa parcialidade, em tópicos que vão desde “Ousadia”, “Tudo de copia”, “Emissora padrão” até “Controle de qualidade”, entre outros. Na quarta parte do trabalho denominada “Linha política: relações governamentais com órgãos públicos”, a autora faz uma análise superficial das quatro emissoras comerciais (TV Cabugi, TV Ponta Negra, TV Tropical e TV Potengi) e revela de forma ingênua que, “O Rio Grande do Norte é o único Estado brasileiro onde, através das emissoras de televisão, oferece ao cidadão, uma noção mais completa da notícia, cada fato pode ser visto dos mais diversos ângulos e enfoques” (ROCHA, 1990; 30). Na quinta parte, a autora se propõe a analisar os compromissos das emissoras com a sociedade, a partir da percepção dos telespectadores e da integração com o interior do Estado. Na última parte existe uma revelação dos “Bastidores” de uma emissora de televisão, com informações sobre a hierarquia e composição das equipes de produção.

¹⁴ A televisão comercial do Rio Grande do Norte.

A segunda de autoria de Jeniffer de Souza Rocha, com o título “O telejornalismo no Rio Grande do Norte: uma análise dos telejornais da InterTV Cabugi”, de 2014, trata-se de uma análise dos três telejornais da emissora. O objetivo da pesquisa foi traçar a linha editorial de cada telejornal e também comparar com a cabeça de rede, a qual é afiliada – a TV Globo. A metodologia empregada foi a análise de conteúdo e da história oral. A autora constatou que, apesar da produção diferenciada de cada um dos três telejornais, os perfis editoriais que os conduzem estão alinhados.

A terceira de Ranniery Fonseca de Sousa (2014), trata-se de uma pesquisa sobre a utilização do recurso de “ao vivo”, pelo telejornal Bom Dia RN, onde o autor descreve o processo de seleção de notícias.

A quarta de 2014, de Ananda Braga Figueiredo, com o título “A recepção das primeiras notícias do dia: uma análise de conteúdo das informações transmitidas no Bom Dia RN”. A autora apresenta o telejornal como o primeiro a ser transmitido no Estado e analisa como são produzidas as primeiras notícias do dia.

As duas últimas monografias encontradas, a quinta e a sexta diferentemente das anteriores que focam na emissora de maior audiência e de maior penetração no Estado. Sendo a quinta, com o título “Jornal do Dia a construção da notícia no telejornalismo regional: Um estudo de caso do jornalismo da TV Ponta Negra”, de José Adenilson Costa da Rocha. O autor examinou os valores-notícia utilizados pelo *Jornal do Dia (JD)* da TV Ponta Negra, analisando quais fatos são significativos ou importantes para serem transformados em informações jornalísticas. A metodologia contou com levantamento bibliográfico e estudo de caso. Por meio da análise, foi possível identificar que o JD é constituído por matérias das editorias de política e economia, em que o factual predomina. A sexta monografia localizada durante a pesquisa, trata do telejornalismo, da emissora que tem calcado sua produção jornalística em programas populares. Denominada: “Telejornalismo Popular do RN: Um Recorte da Política Executada Pelo Sistema Central de Mídia no Brasil” foge ao padrão encontrado nas anteriores, e apresenta uma reflexão crítica do telejornalismo.

O documentário intitulado “Vozes em Cena”, onde os autores utilizaram depoimentos de profissionais que trabalham e que trabalharam na TVU de Natal, para contar um pouco da história da emissora, por meio da memória dos personagens. Bezerra, Brito e Moraes (2010) realizaram pesquisa e desenvolveram narrativa que

mostra uma trajetória da primeira emissora do Rio Grande do Norte, na voz dos próprios participantes da mesma.

Dois artigos publicados em anais de congressos foram encontrados, o primeiro artigo, de autoria de Kneipp e Silva (2015)¹⁵, teve como objetivo levantar a trajetória de implantação da televisão no Rio Grande do Norte. As autoras buscaram levantar, por meio de pesquisa bibliográfica, documental, videográfica e entrevista mapear a chegada das emissoras no Estado e os seus respectivos desdobramentos. “A pesquisa visou registrar o passado da televisão Potiguar, com vistas em entender o presente da mesma” (KNEIPP e SILVA, 2015; p.1). Os fundamentos conceituais articularam questões como coronelismo, coronelismo eletrônico, a mídia e a política. De acordo com as autoras, por meio da história e da memória foi possível encontrar um contexto, para explicar como se deu a efetivação da TV comercial no RN. A pesquisa buscou contribuir e suprir lacunas existentes na história da mídia nordestina. Considerou-se que o contexto político ficou evidenciado na referida trajetória.

Quadro 2 - Produção acadêmica sobre Televisão no RN:

Título do trabalho	Autor (res)	Ano	Natureza
Televisão universitária do RN (TVU): contribuições para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico.	Denise Cortez da Silva Accioly	2012	Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN, Natal-RN.
Uma conversa na escola: o diálogo e a mídia.	Souza, Sandra Mara de Oliveira.	2010	Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN, Natal –RN.
Da política no vídeo à videopolítica: uma análise hermenêutica do programa Jornal do Dia (Natal/RN)	Dannyel Brunno Herculano Rezende	2012	Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN, Natal-RN.
São Vicente (RN) nos primeiros anos da TV: Memória, Sociabilidade e Cotidiano	Ana Paula de Araújo Ribeiro	2012	Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN, Natal-RN.

¹⁵ **Trajétória da TV no RN:** a história política da comunicação.

O Transbordamento da mídia televisiva: uma análise do uso do VC no RNTV no telejornalismo	Anna Paula de Andrade Vasconcelos	2016	Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN, Natal-RN.
A televisão comercial do Rio Grande do Norte	Letícia de Fátima Cabral Rocha	1990	Monografia – UFRN, Natal.
O telejornalismo no Rio Grande do Norte: uma análise dos telejornais da InterTV Cabugi	Jeniffer de Souza Rocha	2014	Monografia – UFRN, Natal.
O ao vivo no telejornalismo: uma análise do uso do recurso no Bom Dia RN	Ranniery Fonseca de Sousa	2014	Monografia – UFRN, Natal.
A recepção das primeiras notícias do dia: uma análise de conteúdo das informações transmitidas no Bom Dia RN	Ananda Braga Figueiredo	2014	Monografia – UFRN, Natal.
Jornal do Dia a construção da notícia no telejornalismo regional: Um estudo de caso do jornalismo da TV Ponta Negra	José Adenilson Costa da Rocha	2015	Monografia – UFRN, Natal.
Telejornalismo Popular do RN: Um Recorte da Política Executada Pelo Sistema Central de Mídia no Brasil.	Fábio Borges da Silva	2015	Monografia – UFRN, Natal.
Documentário Vozes em Cena	Allyne Anny Costa Bezerra, Érica Costa de Brito e Wesley de Moraes	2010	Trabalho de Conclusão de Curso – UFRN, Natal.
TV Ponta Negra: O início da TV comercial no RN (Partes 1 e 2).	Celly Sayonara, Jeferson Rocha E Marcos Brandão.	2008	Trabalho de Conclusão de Curso – UFRN
Trajetória da TV no RN: a história política da comunicação.	Valquíria Aparecida Passos Kneipp E Luciana Salviano Marques Silva.	2015	Texto completo em anais do 10º Encontro Nacional de História da Mídia; UFRGS - Porto Alegre - RS.

Elaborado pelas autoras

Além dos trabalhos acadêmicos uma única publicação - “RN TV: A Notícia no Ar”, do jornalista Francisco Júnior conta a história do RNTV da Inter TV Cabugi. De

acordo com a apresentação da publicação, que foi financiada pela própria emissora, foram reunidas imagens e acontecimentos que marcaram a trajetória da InterTV Cabugi. O livro comemora os mais de 27 anos de existência da emissora. “dedicados à prestação de serviço e a registrar os principais acontecimentos do RN”. A obra apresenta desde o início da TV Cabugi (denominação inicial da emissora), em 1987, até aos dias atuais com a Inter TV Cabugi. A publicação é composta de 20 capítulos, com uma espécie de almanaque contextualizado com as notícias que foram ao ar nos últimos anos. Além da trajetória do telejornal, o livro mostra um pouco da produção e o processo de evolução ao longo dos anos em que está no ar. Os profissionais que trabalham e trabalharam também ajudam a contar a história do telejornalismo da emissora¹⁶.

Considerações Finais

Ao final foi possível considerar que o processo de implantação da televisão no RN esteve sempre atrelado aos políticos, que por meio de barganhas conseguiram as concessões das emissoras de TV.

A história da televisão no Rio Grande do Norte apresenta uma série de lacunas a serem preenchidas e em termos acadêmicos. Esta publicação compila e delimita como ocorreu a trajetória de implantação das emissoras de televisão, de 1972 até o início dos anos 1990, compreendendo os primórdios, denominada de fase analógica. Espera-se num segundo momento poder ampliar para outras possibilidades televisivas, como por exemplo, as Web TVs, TVs legislativas e as TVs à cabo.

Ao final desta primeira etapa da pesquisa foi possível revelar que o processo de implantação das emissoras de televisão no Rio Grande do Norte não seguiu o padrão de boa parte do país, que começou com emissoras comerciais. A primeira emissora do Estado foi educativa e pública. Este fato revela, ainda, que as condições socioeconômicas da região inviabilizavam a implementação de uma mídia relativamente cara, como é a televisão. Este fato também corroborou com demora que o veículo televisão teve para ser implantado, visto que a primeira emissora do país foi implantada em 1950, mas a primeira emissora (que é pública) no RN só chegou 22 anos depois, e a primeira emissora comercial levou mais 15 anos para ser implantada.

Outro dado importante é que a produção científica relacionada a história da televisão no Estado carece de mais pesquisas e de produção de conhecimento, para que

¹⁶ <http://www.portalomomento.com.br/noticias/cultura/3538#sthash.atTDp00A.dpuf>.

toda essa memória da história da TV possa estar armazenada e disponível, para que as gerações futuras possam conhecer, e refletir sobre essa mídia tão importante e hegemônica no Rio Grande do Norte.

Referências

ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **Televisão universitária do RN (TVU):** contribuições para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN, Natal-RN; 2012.

BEZERRA, Allyne Anny, BRITO Érica Costa de, e MORAIS, Wesley de. **Documentário: Vozes em Cena.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal; 2010.

BRANDÃO, Marcos; ROCHA, Jeferson e SAYONARA, Celly. **TV Ponta Negra: o início da TV comercial no RN** (filme – documentário). Natal, UFRN, 2008. Acesso em: 14 de Abril de 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-YCmvTEDpcE>> e <https://www.youtube.com/watch?v=e-ldWlUgPxo>.

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015:** hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atualizacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2016.

CAMARA, Ana Luiza. Entrevista concedida à bolsista Luciana Salviano Marques da Silva em 29 de outubro de 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”.** In: Revista Educação e Sociedade, Ano XXIII, nº 79, Agosto de 2002.

FIGUEIREDO. Ananda Braga. **A recepção das primeiras notícias do dia: uma análise de conteúdo das informações transmitidas no Bom Dia RN.** Monografia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

FRADKIN, Alexandre. **História da Televisão Pública/ Educativa.** Acesso em 07 de maio de 2015. Disponível em: <http://fndc.org.br/download/historia-da-televisao-publica-educativa/documentos/113765/arquivo/historiatveducativa.doc>.

Henrique e o novo capítulo de uma velha história. In: Comunicação&Política; Vol. IV, nº2, NS, maio-agosto; 1997, pp. 29-53.

JUNIOR, Francisco. **RN TV: A Notícia no Ar.** Acesso em 03 de maio de 2016.

Disponível:<http://www.portalomomento.com.br/noticias/cultura/3538#sthash.atTDp0OA.dpuf>.

KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. SILVA, Luciana Salviano Marques. **Trajectoria da TV no RN:** a história política da comunicação. In: 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015; UFRGS - Porto Alegre - RS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/trajectoria-da-tv-no-rn-a-historia-politica-da-comunicacao/view>. Acesso em 18 de abril de 2016.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira.** Petrópolis: Vozes, 2010.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

REZENDE, Dannel Brunno Herculano. **Da política no vídeo à videopolítica: uma análise hermenêutica do programa Jornal do Dia (Natal/RN)**. Dissertação de Mestrado, UFRN, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/13675>. Acesso em 20 de abril de 2016.

RIBEIRO, Ana Paula de Araújo. **São Vicente (RN) nos primeiros anos da TV: Memória, sociabilidade e cotidiano**. Dissertação de Mestrado, UFRN, 2012. Disponível: <http://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16410>. Acesso: 20 de abril de 2016.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; HERSCHMANN, Micael M (Org). **Comunicação e história: interfaces e novas abordagens**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X Globo Universidade, 2008.

RN no AR. **Histórias das emissoras de TV no RN**. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=QpamS_bBg-Y. Acesso em 06 de dezembro de 2015.

ROCHA, Jeniffer de Souza Rocha. **O telejornalismo no Rio Grande do Norte: uma análise dos telejornais da InterTV Cabugi**. Monografia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

ROCHA, José Adenilson Costa da. **Jornal do Dia e construção da notícia no telejornalismo regional: um estudo de caso da TV Ponta Negra**. Monografia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

ROCHA, Leticia de Fátima Cabral. **A televisão comercial do Rio Grande do Norte**. Monografia – UFRN, Natal; 1990.

SAYONARA, Celly. ROCHA, Jeferson. BRANDÃO, Marcos. **TV Ponta Negra: O início da TV comercial no RN**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-YCmvTEDpCE> e <http://www.youtube.com/watch?v=e-ldWlUuGPxo>. Acesso em 06 de dezembro de 2015.

SILVA, Fábio Borges da. **Telejornalismo Popular do RN: Um Recorte da Política Executada Pelo Sistema Central de Mídia no Brasil**. Monografia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SOUSA, Rannery Fonseca de. **O ao vivo no telejornalismo: uma análise do uso do recurso no Bom Dia RN**. Monografia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SOUZA, Sandra Mara de Oliveira. **Uma conversa na escola: o diálogo e a mídia**. Tese de Doutorado, UFRN, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14312>. Acesso em 19 de abril de 2016.

TV UNIVERSITÁRIA. **História da TV Universitária do RN**. Acesso em: 07 de Maio de 2015. Disponível em: <http://www.tvu.ufrn.br/navegacao/tvu/historia.php>.

UERN, Mossoró, 2013. Acesso em: 24 de Abril de 2015. Disponível em: http://www.uern.br/controledepaginas/depto-comunicacao-social-producao-discente/arquivos/0301a_sobrevivencia_da_cronica_no_jornal_de_mossoro_rn.pdf

VASCONCELOS, Anna Paula de Andrade. **O Transbordamento da mídia televisiva: uma análise do uso do VC no RNTV no telejornalismo**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN, Natal, 2016.